

**SESSÃO ESPECIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR
EM HOMENAGEM AO BICENTENÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA E DO ENSINO SUPERIOR E MÉDIO NO BRASIL**

Senhoras e Senhores,

Essa Sessão Especial Comemorativa ao Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia da FMB UFBA, proposta por mim, representa uma distinta honraria para essa Casa Legislativa. A instalação dessa instituição representou o marco inicial do ensino superior no nosso País. Pode-se dizer que o início das atividades desse centro de saber científico significou um passo importante na direção da independência do Brasil. Sua contribuição para o desenvolvimento do Brasil nas décadas seguintes foi muito significativa, pois diversas gerações de profissionais da área médica nela se formaram para servir à sociedade soteropolitana, baiana, brasileira a até no Exterior.

Sua história nos remonta ao dia 18 de fevereiro de 1808, data da sua criação por determinação da Corte Portuguesa, recém-chegada ao Brasil, e a pedido do Cirurgião Real da Corte, o pernambucano José Corrêa Picanço. A instituição recebeu o nome oficial de Escola de Cirurgia da Bahia e foi instalada no Hospital Real Militar nas dependências do antigo Colégio dos Jesuítas, no Terreiro de Jesus. Em março de 1816, a Escola teve seu número de cadeiras ampliadas, instalando-se na Santa Casa de Misericórdia da Bahia e, por ordem do Rei D. João VI, seu nome foi mudado para Academia Médico-Cirúrgica da Bahia.

No ano de 1832, por Ato da Regência do Império, ela transformou-se em Faculdade de Medicina da Bahia e, em 1891, agregou o recém-criado curso de Farmácia passando-se a chamar Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia. No ano seguinte, teve como seu primeiro diretor oficialmente indicado o Dr. José Lino Coutinho, que em sua gestão faz retornar a Faculdade para o antigo prédio do Colégio dos Jesuítas.

Desde sua criação, a Faculdade de Medicina da Bahia constituiu-se num centro de pesquisas médicas por excelência. Haja vista, a instalação do primeiro Museu de Anatomia Comparada (numa iniciativa do Prof. Jonathas Abbott), que causou admiração ao Imperador Pedro II durante sua visita à instituição em outubro de 1859.

A história da FMB é pontuada por inúmeros feitos, como a da criação, em 1866, da Gazeta Médica da Bahia, que se constituiu num importante órgão divulgador da produção científica relacionada à patologia tropical no Brasil, tendo como um dos seus fundadores e diretor o professor da Faculdade de Medicina da Bahia, Antônio Pacífico Pereira.

Já no segundo ano de circulação, esse periódico publicou o “Código de Ética Médica”, adotado pela Associação Médica Americana, que deveria servir de norma aos integrantes da classe médica.

O Museu Médico-Legal e Antropológico do Brasil, criado pelo Professor Nina Rodrigues, em abril de 1900 no andar térreo da escola, se tornou referência nessa área médica. Outro feito da FMB foi a criação, em 1910, da Maternidade Climério de Oliveira instalada no bairro de Nazaré. O Instituto Médico Legal, inaugurado em 1911, depois denominado Instituto Nina Rodrigues em homenagem ao emérito professor da Faculdade de Medicina da Bahia, tornou-se referência da ciência médico-legal no Brasil.

Em 8 de abril de 1946, a FMB passa a ser uma unidade da recém-criada Universidade da Bahia, que além da Faculdade de Medicina e suas escolas anexas (Odontologia e Farmácia) congregava as Faculdades de Filosofia, Ciências Econômicas, Direito e Escola Politécnica. Os cursos farmacêuticos e de odontologia, de escolas anexas à Faculdade de Medicina da Bahia, passaram à unidade universitária, conquistando suas autonomias, quando foram denominadas Faculdade de Farmácia da Universidade da Bahia e Faculdade de Odontologia da Universidade da Bahia.

Em 4 de dezembro de 1950, o governo sanciona a Lei 2234 definindo o Sistema Federal de Ensino Superior, que instituiu a federalização das universidades brasileiras, transformando a Universidade da Bahia em Universidade Federal da Bahia. Em 1977, a Faculdade de Medicina da Bahia passa a funcionar no Vale do Canela, só retornando ao Terreiro de Jesus 30 anos depois de ser retirada dali. No antigo prédio, estão instaladas a diretoria, a secretaria, alguns programas de pós-graduação e o serviço de assistência médica feita às comunidades do Centro e do Pelourinho.

A Faculdade de Medicina da Bahia se constitui, na atualidade, numa das maiores unidades da UFBA, contando com um corpo docente de cerca de 200 professores e professoras distribuídas em oito departamentos: Anatomia Patológica, Apoio Diagnóstico, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina, Medicina Preventiva, Neuropsiquiatria e Pediatria. Na FMB, são mantidos três cursos de Pós-Graduação: Medicina e Saúde; Patologia Humana e Imunologia. E dois Cursos de Especialização: Saúde Mental; Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana. Na FMB, também é mantido um curso de Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho. A instituição tem ligação direta, na atualidade,

Discurso da Vereadora e Presidente do partido dos Trabalhadores (PT), Vânia Galvão, proponente da Sessão Especial em 25/02/2008. Endereço para correspondência: Rua Rui Barbosa, Edif. Bahia Center, 5º andar, sala 27- Centro – 40020-070 Salvador, Bahia, Brasil. C-elo: vaniagalvao@cms.ba.gov.br.

Gazeta Médica da Bahia

2008;78: 1(Jan-Jun):65-66 © 2008 Gazeta Médica da Bahia. Todos os direitos reservados.

com quatro unidades hospitalares: Hospital Prof. Edgard Santos (Clínicas); Hospital Magalhães Neto; Hospital Pediátrico; e Maternidade Climério de Oliveira.

Não se pode deixar de frisar que a Faculdade de Medicina sempre foi um celeiro de grandes lideranças políticas que marcaram presença na História da Bahia e do Brasil. Os exemplos são muitos e alguns deles podem ser ilustrados nas figuras de: Antonio José de Souza Aguiar (professor que prestou relevantes serviços, como cirurgião às forças baianas na Guerra da Independência da Bahia (1822/1823); Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, cirurgião e professor de anatomia da Faculdade, que foi o principal articulador do movimento separatista e republicano denominado “Sabinada”.

Durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), catedráticos como Joaquim Antonio de Oliveira Botelho e Francisco Rodrigues da Silva e mais de 40 alunos dos quarto, quinto e sexto anos participaram da assistência aos soldados feridos e doentes, sendo muitos destes professores e acadêmicos condecorados com a Ordem de Cristo ou da Rosa. A campanha republicana teve o professor Virgílio Damásio como um dos seus principais baluartes, tendo se tornado o primeiro governador republicano da Bahia.

A atuação da Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia destacou-se também no período da revolta de Canudos (1896-1897). Diante da solicitação do Presidente do Estado da Bahia, Conselheiro Luiz Viana, dirigida aos membros da Faculdade para colaborarem no atendimento aos feridos, cerca de 60 estudantes de séries diversas dos cursos médico,

farmacêutico e odontológico, estiveram presentes no campo de luta auxiliando nos hospitais. Nesta ocasião, em 1897, foram utilizados pela primeira vez no Brasil, pelos professores Alfredo Britto e João Garcez Fróes, os sistemas de radioscopia e radiografia para localizar os projeteis de armas de fogo em ferimentos de guerra e proceder ao tratamento cirúrgico.

Durante a II Guerra Mundial, sob a liderança do professor Eduardo de Moraes foi formada a Legião dos Médicos pela Vitória, formada por alunos e professores. Não se pode deixar de mencionar ainda que alunos e professores da Faculdade de Medicina tiveram importante participação na vida política brasileira ao resistirem bravamente às tentativas de invasão de seu prédio em 1930 (durante a ditadura de Getúlio Vargas) e, em 1964, no Golpe Militar.

Enfim, cabe-nos aqui referendar o papel histórico fundamental da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia devido à sua contribuição à difusão do conhecimento científico em nosso país. Ela sempre será motivo de orgulho para todos baianos pelo fato de Salvador ter sido escolhida para sediar a primeira faculdade de Medicina do Brasil e que, 200 anos depois, está mais do que nunca ativa e cumprindo sua função em prol do desenvolvimento humano, social e científico do Brasil.

Muito obrigado a todos (as) que fizeram, fazem e farão parte da história da nossa querida Faculdade de Medicina.

Parabéns.

Vânia Galvão

Vereadora da Cidade de Salvador, Bahia